

Perfil e percepção dos profissionais egressos de um curso de Odontologia

Profile and perception of graduated professionals from a dentistry course

Perfil y percepción de profesionales graduados de un curso de Odontologia

Amanda Bastos Andrade¹, Ingrid da Silveira Fonseca², Andreissa Jesus Oliveira³, Lydia de Brito Santos⁴, Cláudia Cerqueira Graça Carneiro⁵

Como citar: Andrade AB, Fonseca IS, Oliveira AJ, Santos LB, Carneiro CCG. Perfil e percepção dos profissionais egressos de um curso de Odontologia. *REVISA*. 2021; 10(2): 411-22. Doi: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.n2.p411a422>

REVISA

1. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-9972-5404>

2. Universidade Estadual de Feira de Santana. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-4726-8093>

3. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-8679-0677>

4. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0001-8302-5729>

5. Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Saúde. Feira de Santana, Bahia, Brasil.
<https://orcid.org/0000-0002-1198-4557>

Recebido: 18/01/2021
Aprovado: 29/03/2021

RESUMO

Objetivo: Avaliar o perfil e a percepção dos Cirurgiões-Dentistas formados na UEFS no período de 2013.1 a 2018.1 **Método:** Estudo de corte transversal de caráter descritivo, realizado por meio de um questionário com informações sobre dados pessoais, perfil socioeconômico e demográfico, campo de atuação e formação acadêmica. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos egressos é do sexo feminino, na faixa etária de 22 a 26 anos e trabalha no setor privado. A maior parte cursou ou está cursando a pós-graduação devido à necessidade de aprimorar conhecimento, exigência do mercado de trabalho, seguir carreira acadêmica ou metas financeiras. Notou-se que serviço privado foi o principal local de atuação, seguido de serviço público ou mais de um local. **Conclusão:** Os profissionais entrevistados se mostraram satisfeitos ou muito satisfeitos sobre a maioria das variáveis relacionadas às atividades ambulatoriais, processo ensino-aprendizagem, atividades de estágio e corpo docente. **Descritores:** Educação em Odontologia; Currículo; Avaliação Educacional.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the profile and perception of Dental Surgeons trained at UEFS in the period 2013.1 to 2018.1 **Method:** Descriptive cross-sectional study, through a questionnaire containing information about personal data, socioeconomic and demographic profile, field of activity and academic background. **Results:** It was observed that the majority of graduates are female, aged between 22 and 26 years old and work in the private sector. Most have attended or are attending postgraduate courses due to the need to improve knowledge, demand in the labor market, pursue an academic career or financial goals. It was noted that private service was the main place of operation, followed by public service or more than one place. **Conclusions:** The professionals interviewed were satisfied / very satisfied about most variables related to outpatient activities, teaching-learning process, internship activity and teachers. **Descriptors:** Dental School; Curriculum; Educational Assessment.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar el perfil y percepción de los Dentistas formados en UEFS en el periodo 2013.1 a 2018.1. **Método:** Estudio epidemiológico de corte transversal descriptivo, logrado a través de un cuestionario con informaciones sobre datos personales, perfil socioeconómico y demográfico, campo de actividad profesional y formación académica. **Resultados:** Se observó que la mayoría de los egresados son mujeres, tienen entre 22 y 26 años y trabajan en el sector privado. La mayoría ha cursado o está cursando estudios de posgrado por la necesidad de mejorar el conocimiento, la demanda en el mercado laboral, perseguir una carrera académica u objetivos económicos. Se señaló que el servicio privado era el principal lugar de operación, seguido del servicio público o más de un lugar. **Conclusión:** Los profesionales entrevistados se mostraron satisfechos o muy satisfechos con la mayoría de variables relacionadas con las actividades ambulatorias, el proceso de enseñanza-aprendizaje, las pasantía y el cuerpo docente. **Descritores:** Educación en Odontología; Currículo; Evaluación Educacional.

Introdução

O ensino da Odontologia foi oficializado em 1884, tornando-se autônomo em 1933, e somente após o ano de 1970 a Odontologia brasileira ganhou grande progresso. A profissão é regida pela Lei 5.081/66, que regulamenta o exercício da profissão no país e pela Lei 4.324/64, que estabeleceu os Conselhos Federal e Regionais de Odontologia. O discente concluinte do curso no Brasil recebe o título de bacharel em odontologia e todo profissional deve se inscrever no Conselho Regional de Odontologia de seu Estado (CRO) para que a profissão de Cirurgião-Dentista (CD) possa ser exercida. As possibilidades de inserção do CD envolvem a atuação em várias esferas, podendo ser na privada em clínicas e consultórios particulares, na saúde suplementar pelos planos de saúde odontológicos, no ensino e na pesquisa ligados a instituições de ensino, e no setor público, direcionada ao Sistema Único de Saúde.¹

O curso de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foi criado em 1985 e implantado em 1986. Tratava-se, na época, de um curso inovador com seus pilares ancorados na Odontologia Integrada voltando-se para as ações preventivas e sociais, na busca da formação do CD generalista, trabalhando em macro-componentes curriculares que se inter-relacionavam. No decorrer dos anos, observou-se por parte dos docentes e discentes um distanciamento em relação ao perfil do profissional que estava sendo formado, do marco conceitual proposto. Como consequência e de forma processual e colegiada, uma nova matriz curricular foi proposta para o referido curso, seguindo os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e dentro do contexto histórico da educação no Brasil.²

O ordenamento dos recursos humanos em saúde, mesmo sendo garantido constitucionalmente no Sistema Único de Saúde (SUS), ainda encontra entraves para que o transformem em prática institucional. As instituições de ensino superior encontram dificuldades em formar profissionais dotados de visão humanística, crítica e reflexiva, e com preparo para lidar com a comunidade, apesar de o setor público constituir ampla área de atuação para o Cirurgião-Dentista.³ Buscando uma mudança de paradigma na formação acadêmica, as DCN para o Curso de Odontologia foram publicadas em 2002³ e trouxeram em sua redação orientações que deveriam, a partir de então, conduzir a elaboração de currículos de modo a possibilitar ao egresso uma formação “generalista, humanista, crítica e reflexiva”, pautada em “princípios éticos e legais, e na compreensão da realidade social, cultural e econômica do seu meio, dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade”.⁴⁻⁵

Vários sentimentos são vivenciados no momento da inserção no mercado de trabalho, Luz e Levandowski (2006)⁶ demonstraram em seu estudo que, embora os concluintes demonstrem alívio por estar completando mais uma etapa de sua vida, sentimentos como hesitação, dúvidas, medos e descrença em relação à sua própria capacidade profissional estão presentes nesse momento. É fundamental que as universidades tenham estratégias de avaliação dos egressos, pois é necessário verificar a efetividade das atividades acadêmicas desempenhadas ao longo da formação universitária, visto que a auto avaliação poderá levar ao aprimoramento do modelo pedagógico do curso em concordância com as DCN. Deste modo, a instituição de ensino poderá proporcionar as mudanças necessárias para melhorar a qualidade da educação,

e formar um profissional capacitado, com perfil crítico-reflexivo e com adequada inclusão no mercado de trabalho.⁷

Esforços nesta direção têm sido enviados pelo Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (Pró-Saúde) e Programa de Educação para o Trabalho (PET-Saúde) destinados à reorientação da formação em Saúde por meio do ensino integrado ao serviço público, buscando responder às necessidades da população brasileira, quando da formação de recursos humanos. Em vista disso, considerando-se o período de novas demandas sociais, o papel da educação é fundamental para contribuir com a transformação da realidade, sem deixar de lado os questionamentos das práticas pedagógicas empregadas nas universidades e da aplicabilidade do conteúdo ensinado. Sob esse olhar, o conhecimento e a percepção dos profissionais formados sobre suas dificuldades e deficiências no exercício profissional, sejam estas relacionadas à sua formação acadêmica ou relativas às exigências do mercado de trabalho, são de grande valia para importantes reflexões acerca da reorientação curricular dos cursos de Odontologia. Este estudo tem como objetivo analisar o perfil e a percepção sobre a formação acadêmica dos profissionais egressos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia.

Método

É um estudo de corte transversal de caráter descritivo. Este tipo de estudo apesar de apresentar algumas limitações, fornece contribuições valiosas para elaboração de programas e ações que venha auxiliar no conhecimento e possível melhoria da realidade vigente.

A Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) é uma instituição pública brasileira de ensino superior sediada na cidade de Feira de Santana. É a segunda universidade pública mais antiga da Bahia e a mais antiga dentre as estaduais, considerando-se a data de reconhecimento como uma universidade pelo poder público, sendo a terceira maior universidade pública na Bahia em número total de alunos e a única situada em Feira de Santana. O grupo de estudo foi composto por profissionais egressos totalizando uma média de 206 egressos, que corresponde ao total de profissionais formados no período selecionado.

Foram critérios de inclusão para os sujeitos da pesquisa: ser formado no período de 2013 - 2018. Foram excluídos egressos que se formaram, fora do período estabelecido para o estudo. O instrumento de pesquisa utilizado foi um questionário estruturado, contendo as seguintes variáveis: sexo, idade, estado civil, tempo de formação, área de atuação, pós-graduação, renda, dificuldades de inserção no mercado de trabalho, avaliação do processo ensino-aprendizagem, avaliação das atividades acadêmicas e da atuação docente, além da contribuição do curso para a atuação profissional.

A coleta de dados ocorreu por via eletrônica, através de uma ferramenta chamada google-docs que é um produto do tipo SaaS (Software as a Service), que oferece ao usuário meios não apenas de criar e editar documentos de texto, planilhas eletrônicas e apresentações sem a necessidade de instalar qualquer programa (posto que os programas estão instalados nos servidores da Google e a comunicação do usuário com eles, ou interface, é feita por meio do programa navegador), como também de armazenar os arquivos assim criados nesses mesmos servidores.

Os sujeitos da pesquisa foram contatados por e-mail e telefone fornecido pelo colegiado do curso de Odontologia. Respeitando os aspectos éticos, este projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Estadual de Feira de Santana, CAAE 66399417400000053, parecer 2118633.

Por se tratar de um estudo que envolve pessoas, a obtenção do consentimento livre e esclarecido dos participantes do estudo, foi o primeiro passo, para realização da pesquisa. Foram assegurados o anonimato e a confidencialidade no uso das informações obtidas na coleta de dados, excluindo os nomes dos participantes das bases de dados bem como dos agentes formadores eventualmente citados na coleta de dados, como também de qualquer publicação posterior dos resultados.

Após a coleta, os dados foram digitados no pacote de dados estatísticos SPSS versão 20.0⁸ e a análise estatística descritiva foi feita através do cálculo das frequências absoluta e relativa dos percentuais das variáveis, sendo os resultados expressos na forma de tabelas e gráficos.

Resultados

Do total de 206 egressos, 103 responderam ao questionário, sendo que 64,4% eram do sexo feminino, e 54,8% possuíam idade entre 22 - 26 anos. A maioria dos egressos (78,9%) declarou ser solteiro, (82,4%) declarou não possuir dependentes financeiros e 78,4% (81 egressos) afirmaram receber até cinco salários mínimos.

Em relação ao ano de conclusão, 49,2% foram egressos de 2013.1 a 2015.2 (currículo antigo) e 50,8%, egressos de 2016.1 a 2018.1 (currículo novo). Mais de 90% dos participantes possui graduação somente em Odontologia e uma parcela mínima relatou ter cursado outra graduação. Menos que a metade (47.1%) tem curso de pós-graduação concluído e 53.8% informou estar cursando a pós-graduação. Entre os cursos de pós-graduação mais citados, estão: endodontia, cirurgia, ortodontia, prótese, saúde coletiva, implantodontia e odontopediatria. Sobre os motivos de cursar a pós-graduação, os profissionais mencionaram a necessidade de aprimorar conhecimento, exigência do mercado de trabalho, seguir carreira acadêmica e opção financeira imediata. Em relação ao local de trabalho, a maioria (57,8%) informou atuar em consultório particular.

A Tabela 1 mostra as variáveis associadas à segurança e satisfação na atuação profissional dos egressos, fazendo a observação das respostas entre os profissionais que integraram o currículo antigo e os profissionais que integraram o currículo novo. Em ambos foi possível observar percentuais similares em todas as variáveis questionadas.

Tabela 1 - Distribuição numérica e percentual das variáveis relacionadas à segurança e satisfação na atuação profissional, da população de egressos, curso de Odontologia, UEFS. Bahia, 2018-2019.

Variável	C. Antigo		C. Novo	
	N	%	N	%
Segurança de atuação				
Seguro para atuar sozinho	34	66,7	26	50,0
Seguro para atuar supervisionado	09	17,6	16	30,8
Inseguro	08	15,7	10	19,2

Grau de satisfação				
Muito Satisfeito / Satisfeito	32	62,7	26	50,0
Satisfação média / Insatisfeito	19	37,3	26	50,0
Dificuldade no Mercado de trabalho				
Sim	06	11,8	18	34,6
Não	45	88,2	34	65,4
Dificuldade novas técnicas				
Sim	10	19,6	12	23,1
Não	41	80,4	40	76,9
Expectativas de formação				
Bom/Ótimo	46	90,2	38	73,0
Regular/ruim	05	9,8	14	27,0

A Tabela 2 mostra as variáveis relacionadas à percepção dos egressos quanto ao processo ensino-aprendizagem. Os egressos referiram estar satisfeitos/muito satisfeitos sobre a organização do currículo (>78%), número de alunos por turma em disciplinas teóricas (>86,0%), relação entre aulas teóricas e práticas (>69,0%), proporção de professor/aluno (>63,0%), quantidade de profissionais administrativos disponíveis para auxiliar os discentes (>61,0%), bibliografia indicada (>82,0%) e atividades de pesquisa e extensão (>82,0%). Sobre as disciplinas optativas e condições dos materiais das aulas práticas, a maior parte referiu estar insatisfeito/pouco satisfeito (>66,0%). Já sobre o acervo bibliográfico disponível na universidade, os egressos do currículo antigo referiram satisfação (72,5%) e os egressos do currículo novo se mostraram insatisfeitos (51,9%). Houve divergência em relação ao método de avaliação, sendo que os egressos do currículo antigo referiram estar satisfeitos/muito satisfeitos (62,7%) e os egressos do currículo novo, insatisfeitos/pouco satisfeitos (51,9%).

Tabela 2 - Distribuição das variáveis relacionadas à percepção do processo ensino-aprendizagem, da população de egressos, curso de Odontologia, UEFB. Bahia, 2018-2019.

Variável	Insatisfeito/ Pouco satisfeito		Satisfeito/ Muito satisfeito	
	N	%	N	%
Organização do currículo				
C. Antigo	09	17,6	42	82,4
C. Novo	11	21,2	41	78,8
Disciplina optativa				
C. Antigo	42	82,3	09	17,7
C. Novo	39	75,0	13	25,0
Número de alunos por turma				
C. Antigo	03	5,9	48	94,1
C. Novo	07	13,5	45	86,5
Teoria prática				
C. Antigo	08	15,7	43	84,3
C. Novo	16	30,7	36	69,3
Rel. Prof./aluno				
C. Antigo	13	25,5	38	74,5
C. Novo	19	36,5	33	63,5
Rel. aluno/adm.				
C. Antigo	09	17,7	42	82,3

C. Novo	20	38,4	32	61,6
Bibliografia indicada				
C. Antigo	05	9,8	46	90,2
C. Novo	09	17,3	43	82,7
Acervo bibliog. disp.				
C. Antigo	14	27,5	37	72,5
C. Novo	27	51,9	25	48,1
Método avaliação				
C. Antigo	19	37,3	32	62,7
C. Novo	27	51,9	25	48,1
Cond. material práticas				
C. Antigo	34	66,7	17	33,3
C. Novo	45	86,6	07	13,4
Ativ. Pesquisa				
C. Antigo	07	13,7	44	86,3
C. Novo	09	17,3	43	82,7
Ativ. Extensão				
C. Antigo	04	7,9	47	92,1
C. Novo	09	17,3	43	82,7

Referente às atividades ambulatoriais os egressos de ambos os currículos expressaram em maior parte satisfação sobre a proporção de professor/ aluno em aulas práticas (>67%), estratégia de supervisão (>57%), aprendizado proporcionado (>80%), tempo e duração das atividades (>73%) e método de avaliação (> 51%). Houve maior insatisfação em relação às condições ambulatoriais para os egressos do currículo novo (78,9%), como apresenta a Tabela 3.

Tabela 3 - Distribuição numérica e percentual das variáveis relacionadas à percepção das atividades ambulatoriais, da população de egressos, curso de Odontologia, UEFS. Bahia, 2018-2019.

Variável	Insatisfeito/ Pouco satisfeito		Satisfeito/ Muito satisfeito	
	N	%	N	%
Rel. Prof./aluno				
C. Antigo	13	25,5	38	74,5
C. Novo	17	32,7	35	67,3
Condições ambulatoriais				
C. Antigo	23	45,1	28	54,9
C. novo	41	78,9	11	21,1
Estratégia de supervisão				
C. antigo	17	33,4	34	66,6
C. novo	22	42,3	30	57,7
Aprendizado proporcionado				
C. antigo	07	13,7	44	86,3
C. novo	10	19,3	42	80,7
Tempo e duração				
C. antigo	10	19,6	41	80,4
C. novo	14	26,9	38	73,1
Método de avaliação				
C. antigo	17	33,3	34	66,7

C. novo	25	48,1	27	51,9
---------	----	------	----	------

A respeito das atividades de estágio, quanto às condições ambulatoriais houve diferença entre as respostas, os egressos do currículo antigo (54,9%) demonstraram satisfação e os egressos do currículo novo insatisfação (65,4%). Referente às demais variáveis, os egressos expressaram satisfação (Tabela 4).

Tabela 4 - Distribuição numérica e percentual das variáveis relacionadas à percepção das atividades de estágio, da população de egressos, curso de Odontologia, UEFS. Bahia, 2018-2019.

Variável	Insatisfeito/ Pouco satisfeito		Satisfeito/ Muito satisfeito	
	N	%	N	%
Rel. Prof./aluno				
C. antigo	09	17,7	42	82,3
C. novo	15	28,9	37	71,1
Condições ambulatoriais				
C. antigo	23	45,1	28	54,9
C. novo	34	65,4	18	34,6
Estratégia de supervisão				
C. antigo	13	25,5	38	74,5
C. novo	18	34,6	34	65,4
Aprendizado proporcionado				
C. antigo	07	13,7	44	86,3
C. novo	13	25,0	39	75,0
Tempo e duração				
C. antigo	14	27,4	37	72,6
C. novo	08	15,3	44	84,7
Método de avaliação				
C. antigo	12	23,5	39	76,5
C. novo	19	36,5	33	63,5

Às questões relacionadas à percepção do corpo docente, em relação ao domínio dos conteúdos das disciplinas houve nível de satisfação acima de 88% e quanto ao recurso didático pedagógico satisfação maior que 67%. Em relação à assiduidade do corpo docente, os egressos referiram estar satisfeitos/muito satisfeitos (>76%) e maior que 59% relacionada à pontualidade. Sobre o atendimento extraclasse e o estímulo ao aprendizado os egressos se mostraram satisfeitos/muito satisfeitos (>60%), e a adaptação dos métodos de trabalho às características da turma houve satisfação maior que 50% (Tabela 5).

Tabela 5 - Distribuição numérica e percentual das variáveis relacionadas à percepção do corpo docente, da população de egressos, curso Odontologia, UEFS. Bahia, 2018-2019.

Variável	Insatisfeito/ Pouco satisfeito		Satisfeito/ Muito satisfeito	
	N	%	N	%
Domínio de conteúdo				
C. antigo	01	1,9	50	98,1
C. novo	06	11,5	46	88,5

Recurso didático				
C. antigo	09	17,6	42	82,4
C. novo	17	32,7	35	67,3
Assiduidade				
C. novo	07	13,7	44	86,3
C. antigo	12	23,1	40	76,9
Pontualidade				
C. antigo	09	17,6	42	82,4
C. novo	21	40,3	31	59,7
Atendimento extraclasse				
C. antigo	20	39,2	31	60,8
C. novo	20	38,5	32	61,5
Estímulo ao aprendizado				
C. novo	15	29,4	36	70,6
C. antigo	15	28,9	37	71,1
Adaptação dos métodos				
C. antigo	21	41,2	30	58,9
C. novo	22	42,3	30	57,7

Discussão

No presente estudo notou-se a predominância de profissionais do sexo feminino. Até meados dos anos 90 era possível verificar uma dominância masculina na Odontologia, apontada em estudos mais antigos⁹, mas os estudos recentes comprovam a prevalência feminina em relação ao sexo masculino.^{7,9,10,18}

Na área de saúde é necessário que os profissionais continuem aprimorando seus conhecimentos. A Odontologia é uma profissão que está sempre em processo de atualização com o surgimento de novas técnicas e evolução de alguns materiais utilizados no decorrer dos procedimentos. Diante disto, neste estudo foi possível observar que 47,1% possuem curso de pós-graduação concluído e 53,8% informou estar cursando a pós-graduação. Ao serem questionados sobre os motivos de cursar a pós-graduação, os profissionais mencionaram a necessidade de aprimorar conhecimento e a exigência do mercado de trabalho.

Por muito tempo a Odontologia adotou um perfil de caráter tecnicista, individualista e especializado. O acesso dos brasileiros à saúde bucal era difícil e limitado, as pessoas só procuravam atendimento odontológico quando a sintomatologia dolorosa surgia, e assim, faziam com que o principal tratamento odontológico ofertado pela saúde pública fosse somente a extração dentária. Após os anos 2000 as novas políticas de saúde pública conduziram significativas mudanças ao cenário da saúde bucal, e como um dos marcos temos a Política Nacional de Saúde Bucal (Programa Brasil Sorridente, lançado em 2003 pelo Ministério da Saúde) que ampliou o acesso odontológico por meio do Sistema Único de Saúde (SUS) com a implantação das Equipes de Saúde Bucal na Estratégia Saúde da Família.^{11-12,19} De modo conseqüente ocorreu maior adesão de profissionais atuando no serviço de saúde pública. Neste trabalho verificou-se o predomínio de profissionais atuando em consultório particular (57,8%), divergindo da recente conjuntura instituída. Alguns autores apontam que os profissionais escolhem atuar em ambos os setores devido a estabilidade e os benefícios trabalhistas ofertados pelo serviço público e buscam o serviço privado como forma de complementação de renda.^{5,8,10} Houve poucos aderentes à área

de ensino (apenas 2%), este fato pode estar ligado também a pouca idade dos profissionais, que ainda não seguiram para a carreira docente ou ao fato de existirem poucos concursos públicos que desmotiva os profissionais a se direcionarem para a área.

É natural recém-formados sentirem-se inseguros para exercer a profissão, pois se habituaram a rotina de clínica acadêmica e auxílio dos professores, e ao sair da universidade deparam-se com uma rotina diferente. Os resultados mostraram que uma parcela mínima se sentiu inseguro em atuar sozinho ou atuar supervisionado podendo relacionar essa segurança a prática adquirida com as atividades ambulatoriais das disciplinas integradas, ao aprendizado com os estágios e atividades de extensão. Diversos trabalhos mostram que as atividades de extensão e estágio extramuro propiciam uma vivência de prática real do mercado de trabalho, desenvolve competências e habilidades profissionais, pensamento humanista e reflexivo sobre o âmbito social.^{7,13}

Ao analisar a dificuldade de inserção no mercado, os egressos do currículo antigo relataram menos dificuldade, porém, o grau de insatisfação profissional foi maior para os egressos do currículo novo, pois esses têm menos tempo de exercício da profissão e não alcançaram a estabilidade financeira almejada por muitos recém-formados. Embora os egressos relatem descontentamento quanto ao mercado de trabalho, quando questionados se o curso atendeu às expectativas de formação, os mesmos mostraram-se satisfeitos/muito satisfeitos, presumindo que o campo profissional ainda se apresenta favorável.

Ao observar a percepção dos egressos sobre as variáveis relacionadas ao processo ensino-aprendizagem, notou-se que mais de 77% dos profissionais de ambos os currículos estão insatisfeitos/muito satisfeitos em relação as disciplinas optativas ofertadas. No currículo do curso de Odontologia da UEFS são exigidas 120 horas que os discentes devem cumprir através das disciplinas optativas, e além de serem ofertadas poucas vagas, os horários disponíveis destas disciplinas acabam se chocando com o horário das obrigatórias. Muitas vezes os estudantes precisam se dirigir aos colegiados dos demais cursos em busca de outras optativas para o cumprimento da carga horária. A taxa de insatisfação pode estar relacionada a estes fatos. Houve grande insatisfação também em relação as condições dos materiais das aulas práticas. A política de permanência estudantil passou por algumas recaídas nos últimos anos, os estudantes entraram em greve no final do ano de 2014 para defender a medida e exigir um acordo com a reitoria para que ocorresse o repasse adequado dos materiais e manutenção dos equipamentos das clínicas, que devido ao tempo de uso necessitam de manutenção frequentemente, podendo ter contribuído para a taxa mais elevada de insatisfação dos egressos do currículo novo.

Os egressos do currículo novo também se mostraram insatisfeitos/pouco satisfeitos (54%) sobre o acervo bibliográfico disponível na Universidade, já os do currículo antigo se mostraram satisfeitos/muito satisfeitos (71%), podendo ser justificado pelo acervo não ser atualizado com novas edições constantemente. Uma parcela dos egressos do currículo novo se mostrou insatisfeitos/pouco satisfeitos quanto ao método de avaliação. Os jovens nascidos a partir os anos 90 cresceram em meio ao rápido avanço tecnológico e estão bastante conectados a internet, aplicativos e as tecnologias de informação, são expostos a uma gama de informações e têm anseio em obter respostas rápidas sobre suas dúvidas. As escolas vêm utilizando processos de aprendizagem e avaliação diferenciados, os

estudantes estão mais exigentes quanto à metodologia de avaliação e trazem consigo essa visão mais crítica e exigente.

Em contrapartida, houve grande satisfação de ambos os currículos sobre as demais variáveis de ensino-aprendizagem envolvidas, principalmente quando questionados sobre as atividades de pesquisa e extensão, atingindo taxas acima de 83% em ambos os grupos. A instituição possui diversas atividades de pesquisa e extensão distribuídas entre muitos cursos, e o de Odontologia conta com vários, favorecendo vivência ao discente e prestando serviços à comunidade, desde atividades educativas, ao atendimento clínico, suporte a pacientes com câncer em região de cabeça e pescoço, além do tratamento de pacientes com disfunções temporomandibulares.

Ao analisar a percepção referente às atividades ambulatoriais, observou-se que os formados pelo currículo novo expressaram insatisfação em relação às condições ambulatoriais. Sabe-se que as universidades públicas brasileiras enfrentam problemas referentes ao orçamento de custeio e investimento, e de infra-estrutura, que na maioria das vezes encontra-se em condições precárias. Alguns laboratórios e ambulatórios destinados ao curso de Odontologia da UEFS são antigos, apresentando problemas nos equipamentos e dificultando o seu uso, e os usuários mais atuais são os mais prejudicados, justificando o descontentamento. No entanto, apesar das adversidades, o nível de satisfação foi positivo em relação ao aprendizado proporcionado para os formados de ambos os currículos. Esse dado reflete o empenho e dedicação tanto dos graduandos quanto dos docentes em executar as atividades e assistir a comunidade usuária dos serviços odontológicos ofertados pela Universidade.

Acerca das atividades de estágios, notou-se também insatisfação dos egressos do currículo novo quanto às condições ambulatoriais visto que as atividades são realizadas nas Unidades Básicas de Saúde e muitas tem problemas relacionados à estrutura, equipamentos quebrados ou que não funcionam corretamente, o que interfere na execução das atividades. Entretanto, quanto as demais variáveis (aprendizado proporcionado, tempo e duração, relação professor/aluno) houve satisfação acima de 70% para ambos os grupos, um significativo resultado devido a importância das atividades de estágio para a formação profissional, pois viabilizam ao discente uma vivência com a realidade da saúde pública, possibilita a integração com profissionais de outras áreas, desenvolve o senso crítico e consciente sobre a importância da promoção da saúde, da integralidade e humanização.¹⁴⁻¹⁶

Ao observar a distribuição percentual das variáveis relacionadas à percepção do corpo docente foi notável o alto índice de satisfação relacionado a todas as variáveis questionadas. A UEFS se destacou no Ranking Universitário Folha (RUF), divulgado em 2017 pelo Jornal Folha de São Paulo. Nas avaliações específicas, que fazem parte do conceito geral do RUF, o curso de Odontologia foi indicado pelo ranking como o 9º melhor do país, no quesito "Avaliação Docente" e o 14º na avaliação geral.¹⁷ Nota-se que o evidente comprometimento dos docentes reflete não apenas no currículo profissional, mas também no convívio em ambiente educacional.

Conclusão

O curso de Odontologia da UEFS tem formado profissionais com perfil predominante do sexo feminino, faixa etária de 22 a 26 anos, solteiros e sem dependentes. Maior parte cursou ou está cursando a pós-graduação devido à necessidade de aprimorar conhecimento, exigência do mercado de trabalho, seguir carreira acadêmica e opção financeira imediata. Notou-se que serviço privado foi o principal local de atuação, seguido de serviço público ou mais de um local concomitantemente. A percepção dos egressos em relação as variáveis de ensino- aprendizagem, atividades ambulatoriais, atividades de estágio e corpo docente foram em grande maioria satisfatórias ou muito satisfatórias.

Como benefício para o curso, esta pesquisa visa melhorar o currículo do curso de Odontologia da UEFS, a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais e a integração da formação para o Serviço Único de Saúde, fomentando a discussão da formação do egresso no curso de Odontologia.

Agradecimento

Os autores não receberam financiamento para esse estudo.

Referências

1. Mathias MP, Cassani E, Sagaz SM, Lucietto DA. Cirurgiões-dentistas e faculdades no Brasil: repercussões sobre a prática odontológica. *J Oral Invest* 2015; 4(2): 25-31.
2. Projeto de Reforma Curricular do Curso de Odontologia da UEFS.
3. Saliba NA, Moimaz SAS, Prado RL, Garbin CAS. Percepção do cirurgião-dentista sobre formação profissional e dificuldades de inserção no mercado de trabalho. *Ver Odontol UNESP* 2012; Set-Out; 41(5): 297-304
4. Conselho Nacional de Educação (Brasil). Resolução CNE/CES 3 de 19 de fevereiro de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. *Diário Oficial da União* 4 mar 2002; Seção 1.
5. Pinheiro IAG, Noro LRA. Egressos de Odontologia: o sonho da profissão liberal confrontado com a realidade da saúde bucal. *Rev ABENO* 2016; 16 (1): 13-24
6. Luz F, Levandowisk DC. A formatura e a inserção no mercado de trabalho: expectativas e sentimentos de formandas em psicologia. *Psicol Argum* 2006 Out/Dez; 24(47): 61-72
7. Sousa JE, Maciel LKB, Oliveira CAS, Zocratto KBF. Mercado de trabalho em Odontologia: perspectiva dos estudantes concluintes de faculdades privadas no município de Belo Horizonte, Brasil. *Rev ABENO* 2017; 17 (1): 74-86
8. Mota VT, Oliveira Filho PF. SPSS: Análise de dados Biomédicos. Rio de Janeiro, MedBook 2009
9. Ferraz MAAL, et al. Perfil dos egressos do curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí. *Rev ABENO* 2018; 18 (1): 56-62
10. Costa BAO, Gonçalves CF, Zanin L, Flório FM. Inserção de Egressos do Tocantins no mercado de trabalho. *Rev ABENO* 2016; 16 (2): 93-104

11. Machado CV, Lima LD, Baptista TWF. Políticas de saúde no Brasil em tempos contraditórios: caminhos e tropeços na construção de um sistema universal. *Cad Saúde Pública* 2017; 33 (2): 144-161
12. Ministério da Saúde (Brasil). Passo a passo das ações da Política Nacional de Saúde Bucal. Santa Maria-DF. Gráfica e Editora Brasil 2016.
13. Faé JM, Junior MFS, Carvalho RB, Esposti CDD, Pacheco KTS. A integração ensino-serviço no Brasil. *Rev ABENO* 2016; 16 (3): 7-18
14. Baumgarten A, Toassi FRC. A formação do cirurgião-dentista no Sistema Único de Saúde: a produção do cuidado em saúde. *Rev Bras de Pesq Saúde* 2013; 15 (4): 117-22
15. Leme PAT, Pereira AC, Meneghim MC, Mialhe FL. Perspectiva de graduandos em odontologia acerca da experiência na atenção básica para sua formação em saúde. *Rev Ciênc e Saúde Colet* 2015; 20 (4): 1255-65
16. Grande IMP, Prochnow R, Saab R, Pizzato E. Desafios na formação do Cirurgião-Dentista para o SUS. *Rev ABENO* 2016; 16 (3): 2-6
17. Folha de São Paulo [homepage na internet]. Ranking Universitário Folha [acesso em 20 de julho de 2019]. Disponível em: <https://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>
18. CARNEIRO Verydianna Frota, PEQUENO Alice Maria Correia, MACHADO Maria de Fátima Antero Sousa, AGUIAR Dulce Maria de Lucena, CARNEIRO Cleide, CARNEIRO Rithianne Frota. Processo de avaliação em escolas de odontologia: perspectivas e desafios pedagógicos. *RGO, Rev. Gaúch. Odontol.* [Internet]. 2020 [citado em 13 de novembro de 2020]; 68: e20200022. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-863720200002220180004>.
19. Brockveld Lucimeire de Sales Magalhães, Venancio Sonia Isoyama. Avanços e desafios na formação do cirurgião-dentista para sua inserção nas práticas de promoção da saúde. *Physis* [Internet]. 2020 [cited 2020 Nov 13] ; 30(3): e300326. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-73312020300326>

Autor de Correspondência

Claudia Cerqueira Graça Carneiro
Rua Artemia Pires, 8220. Cond. Viva Mais Master.
Rua 18, Quadra P, casa 09. CEP: 44085-370, SIM.
Feira de Santana, Bahia, Brasil.
claudiacerqueira2006@gmail.com